

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLOMOUCI
Filozofická fakulta

BAKALÁŘSKÁ DIPLOMOVÁ PRÁCE

2016/2017

Bc. Lucie Puskášová

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLOMOUCI
Filozofická fakulta
Katedra romanistiky

**A contribuição de Chico Xavier para o
Espiritismo no Brasil**

**The contribution of Chico Xavier to Spiritism in
Brazil**

(Bakalářská diplomová práce)

Autor: Bc. Lucie Puskášová
Vedoucí práce: PhDr. Zuzana Burianová, Ph.D.

Olomouc, 2017

Prohlašuji, že jsem tuto bakalářskou diplomovou práci vypracovala samostatně pod odborným vedením PhDr. Zuzany Burianové, Ph.D. a uvedla v ní veškerou literaturu a ostatní zdroje, které jsem použila.

V Olomouci dne

.....

Děkuji PhDr. Zuzaně Burianové, Ph.D. za pomoc a cenné rady, které mi poskytla při zpracování závěrečné písemné práce.

Índice

I. Introdução	7
II. O que é o espiritismo?	8
III. A história do espiritismo	9
III.1 Antiquidade.....	9
III.2 <i>Bíblia</i>	9
III.3 Desde a Idade Média até ao séc. 19.....	11
III.4 Espiritismo nos Estados Unidos a partir do s. 19.....	11
III.4.1 A história de Hydesville.....	12
III.4.2 Dr. Raymond Moody	12
III.5 Espiritismo na França	13
III.5.1 Allan Kardec.....	13
III.6 Espiritismo na Inglaterra	14
III.6.1 Investigações sobre o espiritismo.....	15
III.7 Espiritismo na Itália.....	16
III.8 Espiritismo no Brasil	16
IV. AS CARACTERÍSTICAS DO ESPIRITISMO	20
IV.1 O que revela?	20
IV.2 Meios de comunicação	21
IV.3 Tipos de espíritos.....	22
IV.4 O ser humano.....	23
IV.5 A alma.....	24
IV.6 Esquecimento do passado	24
IV.7 O espiritismo e a religião	25
V. CHICO XAVIER	27
V.1 Juventude.....	27
V.2 Encontro com o espiritismo	28
V.3 O Espiritismo no Brasil e a obra do Chico Xavier.....	31
V.4 Espiritismo cristão de Chico Xavier.....	32
V.5 Características da obra de Chico Xavier	32
V.6 A missão mediúnica de Chico Xavier.....	33
VI. Livros de Chico Xavier	34
VI.1 <i>Nosso Lar</i>	35
VI.2 <i>E a Vida Continua...</i>	38
VI. Conclusão	41
Resumé.....	42
Bibliografia.....	43
Webgrafia	43

Páginas online	44
Anotação	46
Abstract	47

I. Introdução

A presente tese foca-se no tema do espiritismo, sua história e princípios. Também apresenta a vida e obra de famoso médium brasileiro Chico Xavier.

Escolhi este tema porque me interessam os conceitos filosóficos e religiosos como espiritualidade, existência de espíritos, reencarnação, sentido de vida, desenvolvimento pessoal, alma, e muitos mais.

O que me levou ao interesse pelo espiritismo brasileiro foi o filme intitulado *Nosso Lar* (2010, Wagner de Assis) baseado no livro homônimo de Chico Xavier. Este filme foi-me recomendado por uma amiga de minha mãe. É uma senhora de oitenta e cinco anos, que teve a experiência de morte clínica e também como médium, que é capaz de comunicar-se com espíritos. A senhora disse que tudo o que viu no filme reflete sua própria experiência. Então vi o filme *Nosso Lar* e li alguns livros, e gostei muito da doutrina espírita. Já antes, eu imaginava como seria a vida após a morte e comecei a compreender que a morte, que na sociedade ocidental é considerada por um grande tabu, não significa o fim da existência. Por isso gostaria de apresentar uma visão sobre a continuação de nossa existência. Pensamos que a realidade é só o que vemos e percebemos por nossos sentidos. Porém, isso não quer dizer que as coisas que não vemos não existam.

O primeiro objetivo da tese é explicar a definição do espiritismo e descrever a história de espiritismo desde a época de Antiguidade até a época moderna. Vou dedicar-me às primeiras manifestações do espiritismo em vários países como, por exemplo, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, no Brasil e em outros países. Também vou definir as características principais da doutrina espírita. O segundo objetivo é apresentar a vida e a obra de Chico Xavier e descrever detalhadamente duas obras psicografadas de Chico Xavier.

II. O que é o espiritismo?

No *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* encontramos a seguinte definição do espiritismo: “Doutrina baseada na crença da sobrevivência da alma e da existência de comunicações, por meio da mediunidade, entre vivos e mortos, entre os espíritos encarnados e os desencarnados” (Ferreira, 1986, 706).

Allan Kardec, quem como primeiro definiu a doutrina espírita e os seus princípios nos seus livros *O Livro dos Espíritos*, publicado em 1857, e depois *O que é o Espiritismo*, publicado em 1859, caracteriza o espiritismo como uma doutrina que trata “da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.” Ele explica: “O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações”. (Kardec, 1884, 40) Kardec, como reencarnacionista, usa o termo *espírita* para denominar a pessoa que se interessa na doutrina. Os norte-americanos e os ingleses, considerados por não-reencarnacionistas, preferem a palavra *espiritualista* ou *espiritista*.

Quando falamos sobre o espiritismo, falamos também sobre o mundo invisível que está formado pelos seres sem o corpo físico que são as almas que viveram na Terra, assim chamados os espíritos. Kardec alega que são “seres que nos cercam e incessantemente exercem sobre os homens, sem que estes o percebam, uma grande influência, e desempenham papel muito ativo no mundo moral, e mesmo, até certo ponto, no físico.” (Kardec, 1884, 105)

III. A história do espiritismo

III.1 Antiquidade

Antigamente, os fatos mediúnicos e os ritos aos mortos faziam-se na Índia (como podemos ver nos *Vedas*), no Egito ou na Grécia.

Pitágoras (570-496 a.C.) afirmava que a alma é diferente do corpo humano e que existe antes do corpo físico.

Sócrates (470-399 a.C.) alegava que os homens da Terra iam encontrar-se e reconhecer-se depois da morte. Também proclamava que a alma dá a vida ao corpo, então, quando a alma parte, o corpo fica inerte. Acreditava na existência da alma e na sua sobrevivência. Dizia que a alma provém do outro mundo, onde estava ligada às ideias verdadeiras, e após a morte não termina a sua existência, mas volta ao mesmo mundo donde veio. A vida aqui na Terra dura só um instante, não obstante a alma é imortal e vive eternamente. Sócrates, já na prisão, dizia que no momento em que a alma se despede do corpo, guarda seu carácter e afeições que tinha na vida terrena, de maneira que o pior que pode acontecer é partir tendo a alma cheia de crimes. Ele ensina-nos que devemos ser bons homens:

Se a morte fosse o fim completo do homem, os maus ganhariam muito com a morte, pois se veriam livres ao mesmo tempo do corpo, da alma e dos vícios. Aquele que fortalecer a alma, não de ornatos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só esse poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo. (Sócrates apud Kardec, 2011, 25).

Sócrates afirma que após a morte nos encontramos com os familiares e amigos porque as relações não são interrompidas pela morte. Não recomenda vingar-se pelo mal que nos foi feito. Estas ideias representam também a base do próprio espiritismo (Kardec, 2011, 26).

Platão (427-347 a.C.) aprofundou a doutrina de Sócrates, proclamando a imortalidade da alma, a fé em outro mundo e a concepção do corpo como uma certa prisão da alma.

III.2 Bíblia

Kardec refere-se à *Bíblia*. Alega que as frases do primeiro mandamento foram truncadas nas traduções feitas pelas igrejas católica e protestante para elas sublinharem apenas uma encarnação da alma (Kardec, 2011, 29).

Segundo a Federação Espírita Brasileira, o texto da *Bíblia* que aparece nas traduções recentes mostra a reencarnação, as expiações e as provas: “Na primeira e segunda gerações, como contemporâneos de seus filhos e netos, o Espírito culpado ainda não reencarnou, mas, um pouco mais tarde – na terceira e quarta gerações – já ele voltou e recebe as consequências de suas faltas. O Espírito culpado é responsável por pagar sua dívida. (Kardec, 2011, 30)

Deus revelou-se para Moisés e para os profetas e deixou dez mandamentos que fazem a parte da moral cristã. Na *Bíblia* temos muitas referências às profecias e aos conselhos dos espíritos. O nascimento do Jesus foi também uma profecia.

O Cristo foi o exemplo do bem e ensinou-nos que não há só uma vida na Terra. Foi o iniciador da pura moral que renova o mundo, mostrando que todos somos irmãos: “que há de fazer brotar em todos os corações a caridade e o amor ao próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam” (Kardec, 2011, 33).

Na Bíblia lemos:

Não se perturbe o vosso coração; Creiam em Deus, creiam também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu o teria dito a vocês, pois eu vou para vos preparar o lugar. Depois que eu tiver ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver, vocês estejam também. (João, 14:1-3 apud Kardec 2011, 41)

Este fragmento descreve o Universo como a casa do Pai e “muitas moradas” são os mundos onde encarnam os espíritos, segundo o seu estado de evolução (Kardec 2011, 41).

A ressurreição no sentido da reencarnação já fazia parte dos dogmas judaicos. Jesus também disse:

Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.[...] O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito.(JOÃO, 3:1-12 apud Kardec 2011, 50)

O termo *Espírito* podemos entendê-lo como o Espírito de Deus ou a alma do homem. O Espírito de Deus dá vida como Deus quer. Nenhuma pessoa sabe quem foi na vida passada. João neste trecho fala sobre a existência da alma antes do corpo e também sobre várias existências.

III.3 Desde a Idade Média até ao séc. 19

Dante Alighieri (1265-1321), poeta italiano, é conhecido pela sua obra *Divina comédia* que se divide em três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso. Foi considerado um dos mais importantes pensadores da época anterior ao Renascimento, caracterizado por seu amor incondicional e pela capacidade visionária.

Na Idade Média, por causa da intolerância religiosa, foi difícil ocupar-se do espiritismo e das suas manifestações. Médiuns foram queimados, tal como Joana d'Arc (1412-1431), que dizia ter obtido inspiração dos santos para servir à libertação da pátria francesa do domínio dos ingleses, ouvindo vozes que a ajudavam na sua missão.

Isaac Newton (1642-1727) destacava que o espírito é formado de luz. Dedicou-se muito tempo também aos estudos da alquimia e da *Bíblia*. Acreditava que o universo pode ser governado por um ser que sabe e pode tudo.

Swedenborg (1688-1772), cientista, autoridade em física e astronomia, político, estudioso da *Bíblia*, engenheiro militar e místico sueco, converteu-se em 1744 em um vidente e comunicador da verdade espiritual e da doutrina espírita.

Immanuel Kant (1724-1804) também se interessava nestes fenómenos. Acreditava na liberdade, na alma imortal e em Deus, dizendo que estes fenómenos não podem ser comprovados nem negados.

Goethe (1749-1832) em seu *Fausto* menciona três graus essenciais: Fim, Causa e Efeito. Defendia ainda que o homem é livre e por isso pode escolher entre fazer o bem ou o mal. Acreditava que, após a morte, o homem entra no mundo dos espíritos e pode subir ao céu ou descer ao inferno.

III.4 Espiritismo nos Estados Unidos a partir do s. 19

No ano de 1844, destaca-se um líder da corrente espiritualista nos Estados Unidos, de nome Andrew Jackson Davis, que se dedicou a vários fenómenos de desdobramento e experiências fora do corpo físico e publicou um conjunto dos livros chamados *Filosofia Harmônica*.

No fim do século 19 podemos citar o médium americano e clarividente C. H. Foster. Diz-se que ele até comunicava com os espíritos dos grandes homens como Virgílio, Camões ou Cervantes: “para confirmar o fato, temos a autoridade de Bartlett, ilustrada com muitas

citações, de que manteve conversas com tais entidades, e que lhe eram capazes de citar passagens e qualquer estrofe escolhida de suas copiosas obras poéticas.” (Doyle, 2008, 200).

A primeira fotografia espírita foi produzida em Boston, em 1861, por William H. Mumler que não se dedicava ao espiritismo nem era um fotógrafo profissional (Doyle, 2008, 251).

III.4.1 A história de Hydesville

Hydesville é um lugar nos Estados Unidos, no estado de Nova Iorque, onde vivia uma família humilde de nome Fox. Em 1848 tinham estranhas manifestações na sua casa alugada. Ouviram vários ruídos que também os inquilinos anteriores costumavam ouvir. Algum tempo depois os sons intensificaram-se, acompanhados de arranhões, batidas e ruídos como se alguém arrastasse os móveis: “Tão vibrantes eramos sons que as camas tremiam e se moviam.” (Doyle, 2008, 54) Estes acontecimentos foram um objeto de investigações, que com uma série de perguntas e respostas revelaram que se tratava dum espírito que foi assassinado nessa casa por um inquilino, por assuntos de dinheiro, e enterrado na adega. Isto explica-o um investigador que ouvia golpes brutais no lugar da adega onde foi enterrado. A família fazia os tipos de perguntas que eram respondidas por meio de sons, e assim chegaram a saber o que tinha acontecido na casa. (Doyle, 2008, 56)

Este fenómeno passou da América para a França e depois para outras partes da Europa. Como o início do espiritismo é considerado ou o ano de 1848, quando passaram várias manifestações nos Estados Unidos, ou 1857, quando apareceu *O Livro dos Espíritos*.

III.4.2Dr. Raymond Moody

Raymond Moody Jr. que nasceu em 1944, é um médico psiquiatra e psicólogo americano que se dedicou no seu estudo *Vida após a vida* (a publicação original ocorreu em 1976 em Estados Unidos) ao estudo de pessoas que ficaram nas situações emergenciais de saúde e experimentaram a morte clínica, ou seja, que estiveram quase mortos, mas voltaram à vida. Estas pessoas confessaram que tinham tido uma experiência de “viagem” na consciência, fora do corpo, e podiam ter contacto com seres espirituais. Aquelas pessoas, voltando para a vida corporal, tinham uma nova maneira de pensar sobre a vida e a morte. (Moody, 2013)

Moody explicaas experiências semelhantes das pessoas que sofreram a morte clínica:

Um homem está morrendo e, quando chega ao ponto de maior aflição física, ouve seu médico declará-lo morto. Começa a ouvir um ruído desagradável, um zumbido alto ou toque de campainhas e, ao mesmo tempo, sente-se movendo muito rapidamente através de um túnel longo e escuro. Depois disso, encontra-se repentinamente fora do seu corpo físico...Logo outras coisas começam a acontecer. Outros vêm ao seu encontro e ajudam. Vê de relance os espíritos de parentes e amigos já mortos, e aparece diante dele um espírito amigo de uma espécie que nunca encontrou antes — um espírito de luz.(Moody, 2013,7)

III.5 Espiritismo na França

Em 1854 quando ocorreram os primeiros sinais do espiritismo na Europa. Estavam relacionados com o fenômeno chamado *as mesas girantes* que ocorreu nos salões nobres de Paris, numa dita tarde, quando as mesas começaram a mover-se, erguer-se e responder mediante sons e movimentos. Neste fenômeno interessou-se o célebre pesquisador Hippolyte Leon Denizard Rivail, conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec. Ele estudou e observou as mesas girantes e disse que era uma força superior que as movia e explicou que essa força pertencia aos espíritos dos homens que haviam morrido. Questionou os espíritos, analisando e comparando as respostas submetendo-as à razão, e assim criou a sua obra famosa intitulada *O Livro dos Espíritos*. A partir da sua publicação, em 18 de abril de 1857 em Paris, o espiritismo é conhecido como uma doutrina.

III.5.1 Allan Kardec

Allan Kardec nasceu em Lyon a 3 de outubro de 1804, numa família de advogados e magistrados, portanto dedicou-se muito ao estudo da ciência e da filosofia. Estudou a pedagogia moderna em Suíça. (Dumas, 2009, 5)

Allan Kardec pedagogo publicou vários trabalhos didáticos, como *Plano Proposto para o Aperfeiçoamento da Instrução Pública* (1828), *Curso Prático e Teórico de Aritmética* (1829), *Gramática Francesa Clássica* (1831). Mais tarde Kardec formou-se em letras e ciências e doutorou-se em medicina. Desde 1835, organiza em sua casa cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia comparada. (Dumas, 2009, 6)

Como investigador, depois do caso das mesas girantes, começou a interessar-se pela parapsicologia. Investigava, observava e comparava os efeitos. Ele obteve uma mensagem mediúmica pessoal que lhe deu certeza sobre o mundo invisível e à base desta investigação nasceu *O Livro dos Espíritos* em 1857. E depois publica a *Revista Espirita*, cujo primeiro número aparece em 1858, e funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espiritas. (Dumas, 2009, 10)

Kardec é por isso considerado um precursor da parapsicologia. Ele influenciou na ciência metapsíquica, classificando os fenômenos paranormais. Dizia que esses fenômenos tinham a base em “leis naturais como os fenômenos elétricos e as condições normais” (Dumas, 2009, 12)

Kardec foi também evolucionista; dedicou-se ao estudo da biologia, publicando em 1868 *A Gênese*.

Além dos livros já mencionados ele escreveu em 1861 *O Livro dos Médiuns*; em 1864, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em 1865, *O Céu e o Inferno*, etc. (Doyle, 2008, 273)

Muitas pessoas de alta camada social, literária e científica visitavam Kardec, até o imperador Napoleão 3º interessava-se nos fenômenos espíritas e costumava ter palestras com ele referente à doutrina de *O Livro dos Espíritos*. Kardec também estabeleceu a Sociedade de Estudos Psicológicos, onde se encontravam pessoas para receberem as comunicações por psicografia. (Doyle, 2008, 274)

A igreja católica fortemente criticava a Kardec e decidiram acabar com a sua filosofia. Os trezentos livros sobre o espiritismo de Kardec foram queimados em 1861 em Barcelona por Auto de Fé.

Faleceu a 31 de março de 1869 em Paris. Os seus restos repousam no Cementério Père-Lachaise. Na lápide está escrito o seu pseudônimo e seu lema: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar. Esta é a lei.”

Além de Kardec, não nos podemos esquecer de mencionar outros espíritas da França, como os cientistas Gustave Geley (1865-1924), Jules Maxwell (1858-1938), Camilo Flammarion (1842-1925) e Charles Richet (1850-1935); ou puros espíritas Gabriel Delanne (1857-1926), Henri Regnault (1843-1871) e Leon Denis (1846-1927). (Doyle, 2008, 277)

III.6 Espiritismo na Inglaterra

Na Inglaterra havia também as mulheres espiritistas, como as missionárias Emma Hardinge Britten e Mrs. Hayden, que era na segunda metade do século 19 conhecida como médica e um bom médium, tendo vários seguidores. (Doyle, 2008, 97-98) Outros nomes que se destacaram na Inglaterra na segunda metade do século 19 foram Mrs. Cora L. V. Tapáginasan, Mr. J. J. Morse, Mrs. De Morgan, William Crookes e Mr. Gerald Massey. Em 1873 foi fundada a Associação Nacional Britânica dos Espiritistas (British National Association of Spiritualists) (Doyle, 2008, 108). O espiritismo cresceu rapidamente e trouxe

consigo alguns problemas, pois “a ilimitada credulidade de uma parte dos Espiritistas indubitavelmente ofereceu um campo fácil aos charlatães.” (Doyle, 2008, 113)

Os Irmãos Davenport de Buffalo, Estados Unidos, também foram importantes para o início do espiritismo, tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra tendo os pais destes dois países. Em 1846, antes do já mencionado caso na família Fox, a família Davenport foi perturbada por ruídos, batidas, rupturas e coisas estranhas na sua casa. Então dedicaram-se à investigação e encontraram suas faculdades mediúnicas (Doyle, 2008, 130). Como descreve Doyle, foram tão visíveis naquela época que “chamaram a atenção do público como nunca na Inglaterra para um tal assunto.” (2008, 132) Outra pessoa que foi importante para o espiritismo foi o Sir William Crookers, professor e cientista muito respeitável no campo da física e química que se dedicou a pesquisas sobre o espiritismo entre 1870-1874.

Também podemos mencionar como médiuns os irmãos Eddy e os Holmes que se ocuparam dos estranhos acontecimentos na segunda metade do s. 19 que também passavam na sua casa, e das ligações com outro mundo. Segundo Doyle, os Eddy possuíam quase todas as faculdades mediúnicas como profecia, fala de línguas desconhecidas, cura, escrita de mensagens, clarividência, etc. (Doyle, 2008, 150-152)

Outra figura na Inglaterra é a Madame d’Esperance, de nome verdadeiro Mrs. Hope, que viveu na segunda metade do s. 19 e funcionou como médium e clarividente. Conta-se que já como criança era muito sensível, brincava com espíritos como se fossem vivos. Depois foram-lhe apresentadas muitas perguntas que cobriam quase todos os ramos da ciência e as respostas foram respondidas rapidamente pela médium em várias línguas como inglês, alemão e latim. Os cientistas chegaram à conclusão que não era possível responder com a exatidão nos campos com os quais não se familiarizou e também que era impossível usar outra língua sem conhecê-la antes. Segundo Doyle, estes fenômenos foram verificados e acreditados. (Doyle, 2008, 200-202)

III.6.1 Investigações sobre o espiritismo

Foram estabelecidas diversas investigações do espiritismo com o objetivo de verificar a validade daqueles fenômenos, sobretudo na Inglaterra, nos Estados Unidos e na França. Segundo Doyle, os membros das comissões “tinham sido escolhidos das mais variadas profissões, inclusive um doutor em teologia, dois médicos, dois cirurgiões, dois engenheiros civis, dois membros de sociedades científicas, dois advogados e outros de alta reputação.” (Doyle, 2008, 179,180) Os membros das comissões testemunhavam que tinham visto mãos e

rostos que não pertenciam a nenhum humano mas pareciam como se fossem vivos. Testemunhas sentiam como se fossem tocadas por mãos invisíveis no corpo. Escutaram música de algum instrumento que não viram. Alguns até receberam informações do além pela escrita e outros meios com certa exatidão. Estes fenômenos, que têm a base no sobrenatural, obtiveram respeito pelas diversas camadas da sociedade devido às provas que foram feitas no século 19 e no princípio de século 20. Ao mesmo tempo, naturalmente, apareciam muitos críticos. (Doyle, 2008, 181- 182)

J. Abreu Filho na segunda metade do século 20 alega que havia uma diferença entre os espiritistas latinos e os anglo-saxões. Na maioria dos países latinoamericanos, a predominante Igreja Católica não tolerava o espiritismo, excluindo o tema dos espíritos da sua doutrina, embora tivesse com o espiritismo muito em comum. Ao contrário, os espíritas anglo-saxões eram melhor aceitos pela Igreja Protestante. A doutrina espírita não foi ignorada nem questionada, mas “recebida como uma prova da sobrevivência da alma e uma confirmação dos ensinamentos bíblicos,” por tanto há milhares de livros do Espiritismo em inglês. (Abreu Filho, 2008, XV)

III.7 Espiritismo na Itália

A pesar de perseguição pela Igreja católica, o espiritismo tinha a sua importância na Itália. Doyle menciona a origem do espiritismo na Itália: “o primeiro impulso veio de países de língua inglesa. Foi a visita de Daniel Dunglas Home (1833-1886) a Florença, em 1855 e a subsequente visita de Mrs. Gypsy em 1868 que abriu caminho.” (Doyle, 2008, 282) Eusapia Palladino, uma napolitana humilde do século 19, foi um médium importante na Itália, sendo objeto de investigação do número enorme de cientistas. Protegia os pobres e as crianças, sentia piedade pelos velhos e defendia os animais contra o maltrato. (Doyle, 2008, 191-199) Itália tinha muitos médiuns e investigadores que se inspiravam na Palladino. Podemos nomear Giovanni Schiaparelli (1835-1910), Ernesto Bozzano (1862-1943), Enrico Morselli (1852-1929), Ercole Chiaia (1850-1905) e outros.

Como diz Doyle, o espiritismo tinha os seus inícios muito parecidos nos diversos países no século 19: “Desde a Argentina até a Islândia, os mesmos resultados se têm espalhado da mesma maneira e devido às mesmas causas.” (Doyle, 2008, 278)

III.8 Espiritismo no Brasil

As seguintes informações históricas neste capítulo provêm de: <https://unificacaofergs.files.wordpress.com/2014/08/histic3b3ria-do-espirtismo-no-brasil.pdf>

As primeiras manifestações espíritas teriam tido lugar na Bahia, na Mata de São João em 1845. Também foram registrados os fenômenos das mesas girantes pelo jornal *Cearense* em 1853. Quatro anos depois em Salvador, Teles de Menezes e Rui Barbosa tiveram contactos com estranhos fenômenos no Conservatório Dramático na Bahia. Em 1869 foi publicada a revista espírita *O Écho d'Além Túmulo* dirigida por Teles de Menezes. Depois, em 1873 foi fundada a Associação Espírita Brasileira considerada como continuação do Grupo Familiar do Espiritismo.

As primeiras sessões espíritas apareceram também no Rio de Janeiro. Graças aos franceses exiliados de França por causa de Napoleão III, na década de 1860, conhecemos o jornalista Adolphe Hubert, o professor Casimir Lieutaud e médium Perret Collard. Os franceses contribuíram com traduções do espiritismo francês para o português. A Sociedade de Estudos Espíritos- Grupo Confúcio foi fundada com a primeira instituição espírita no Rio de Janeiro em 1873. Esta instituição seguia os princípios de Allan Kardec. Em 1875 o Grupo Confúcio publicou o segundo periódico espírita do país *A Revista Espírita*. No mesmo ano, graças a Joaquim Carlos Travassos contribuiu com a primeira tradução de *Livros dos Espíritos* para o português.

Em 1880 foi fundada a União dos Espíritas do Brasil, no ano seguinte segue Grupo Espírita Humildade e Fraternidade. Em 1881, o professor Alfonso Angeli Torteroli fundou o Centro da União Espírita do Brasil. Em 1883 foi publicado outro jornal espírita *Reformador*. Em 1884 foi fundada a Federação Espírita Brasileira (FEB) com a idéia de unir todos os grupos espíritas em uma organização que compartisse o mesmo programa e ajudasse na divulgação do espiritismo por meio de livros, revistas e conferências públicas. Personagens importantes que simpatizavam com a doutrina espírita eram por exemplo Joaquim Saldanha Marinho, Quintino Bocaiuva, Castro Alves, Augusto dos Anjos que fazia sessões espíritas e psicografava, António Castro Lopes e Alexandro José de Mello Moraes.

No Pernambuco, a partir de 1881 conhecemos a primeira revista *A Cruz* que foi fundada no Recife. Em 1889 quando foi proclamada a República também foi criado o Código Penal que proibia o espiritismo como tal. A policia invadia reuniões espíritas, deteve vários espíritas, fechou os centros espíritas e perseguia os opositores. Pouco tempo depois, em 1894, algumas instituições outra vez começam a funcionar. Nesse ano *O Reformador* publicou os artigos de novo. Nesse tempo podemos dividir o espiritismo em dois grupos: o de

“científicos” que defendia a teoria científica, representado pelo Prof. Torteroli, e “místicos” que defendiam a teoria religiosa do espiritismo e eram representados pelo Dr. Bezerra Menezes.

Em 1904 surgiram as instituições espíritas também fora da capital como a Federação Espírita Pernambucana, no Recife, e a União Espírita Mineira, em Minas Gerais. Em Minas Gerais começa a psicografia em 1916 por médium Zilda Gama que teve mensagens assinadas pelo espírito de Victor Hugo. A médium Ivonne do amaral Pereira obtinha mensagens de espíritos de suicidas. No ano de 1927, foi fundado o Centro Espírita Luiz Gonzaga em Pedro Leopoldo, onde ficam os irmãos Xavier. Em São Paulo foi fundada a União Espírita de São Paulo em 1908, onde destaca Carmine Mirabelli e sua mediunidade. Em Salvador, foi fundada a Federação Espírita do Estado da Bahia em 1915. Primeiro Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas foi realizado em 1939. Em 1940 podemos falar da reforma do Código Penal que deixou de perseguir o espiritismo. No Rio de Janeiro foi fundada a Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro. Durante a Segunda Guerra Mundial, o escritor Monteiro Lobato realizava sessões espíritas em sua casa. Após o seu falecimento foi publicada a obra *Monteiro Lobato e Espiritismo*. Neste tempo continua psicografando Francisco Cândido Xavier chamado Chico Xavier. Em 1945, os espiritistas fundaram o Hospital Espírita Pedro de Alcântara no Rio de Janeiro.

Em Salvador na Bahia, em 1947 Divaldo Pereira Franco fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção, onde atendia as famílias necessitadas. Em 1949 foram aprovados os dezoito itens do Pacto Áureo, o que é o documento mais importante do espiritismo. Este documento tinha o objetivo de unir as federações ao FEB. No ano seguinte, em 1950, podemos destacar a Caravana da Fraternidade que passou desde o Rio de Janeiro até Nordeste. Nos anos 50 e 60 do século XX destacam-se os médiuns como José Pedro de Freitas, chamado “Zé Arigo”, e Chico Xavier. Chico junto com o médico Waldo Vieira criaram o centro espírita em Uberaba. Nos anos 70 Chico foi entrevistado pela TV Tupi Canal 4 de São Paulo durante o programa “Pinga-Fogo” que conseguiu a maior audiência da TV brasileira. Nesse tempo foi fundada a rádio espírita do Brasil no Rio de Janeiro. A temática espírita já aparece na televisão e no cinema.

Em 1989 o espiritismo também teve lugar em Brasília, quando se realizou o Congresso Internacional do Espiritismo. Depois de 1990 eram populares romances espíritas dos autores como Vera Lúcia Marinzeck e Zília Gasparetto. Em 1995, criou-se o Congresso Espírita Mundial em Brasília e depois foram fundadas as associações espíritas como a Associação Médico-Espírita do Brasil, a Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas, a

Associação Médico-Espírita Internacional e a Associação Brasileira de Magistrados Espíritas. No século 21 conhecemos a televisão espírita através dos canais Rede Visão e TV Mundo Maior. Em 2010 havia 3,8 milhões de espíritas.

As características que representam o espiritismo brasileiro são: a prática da caridade, a criação dos asilos, orfanatos, escolas e várias instituições de assistência e ajuda social. Allan Kardec é uma pessoa bastante respeitada no Brasil visto que é um autor mais lido no país. Os livros espíritas são os mais vendidos no país.

IV. AS CARACTERÍSTICAS DO ESPIRITISMO

O espiritismo é uma doutrina complexa que se relaciona com a filosofia, a metafísica, a psicologia e a moral. O espiritismo é próximo do conceito da espiritualismo, sendo o espiritualista uma pessoa que tem a doutrina oposta ao materialismo. Então crê que existe outra coisa além da matéria. Todas as religiões têm a base no espiritualismo. Como espiritualistas são consideradas as pessoas que crêem ou não crêem nos espíritos. Todos espíritas são necessariamente espiritualistas, mas ao revés não podemos dizer que os espiritualistas sejam sempre os espíritas. Então, na base do espiritismo é a crença nos espíritos.

O espiritismo não se concentra em fazer milagres nem prodígios, mas explica certos efeitos e leis que regem as nossas vidas duma maneira diferente dos cientistas.

Kardec descreve na sua obra a razão pela qual os cientistas não têm sempre a razão e podem equivocar-se facilmente. Explica também o fenômeno chamado de mesas girantes- o movimento das mesas que apareceu no salão parisiense no século 19:

Hoje, chamam loucos aos crentes; amanhã, será a vez dos que não crerem; foi o mesmo que se deu com os que acreditavam no movimento de rotação da Terra. Nem todos os sábios, porém, julgaram do mesmo modo; e notai que agora chamo sábios aos homens de estudo e saber, tenham ou não tenham um título oficial. Muitos fizeram o seguinte raciocínio: Não há efeito sem causa, e os efeitos mais vulgares podem conduzir-nos à solução dos mais difíceis problemas. Se Newton não tivesse prestado atenção à queda de uma maçã; se Galvani tivesse repellido sua serva e lhe chamasse visionária e louca, quando esta lhe falou das rãs que dançavam no prato, talvez ainda estivéssemos sem conhecer a admirável lei da gravitação universal e as fecundas propriedades da pilha elétrica. O fenômeno, burlescamente designado sob o nome de dança das mesas, não é mais ridículo que a dança das rãs, e, talvez, encerre alguns desses segredos da natureza, que, quando se tem a chave para explicá-los, revolucionam a humanidade. (Kardec, 1884, 63)

IV.1 O que revela?

O espiritismo revela pensamentos a respeito de Deus, do Universo, dos homens, dos Espíritos e das Leis que dirigem a vida. Explica, ainda, o que somos, donde viemos, aonde nos dirigimos, e qual é o sentido da vida. O espiritismo não tem sacerdotes e não usa altares, imagens, velas, sacramentos, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides ou quaisquer outros objetos rituais.

Kardec explica como é possível que muita gente não consegue ver nenhum espírito:

Eles querem que os fatos obedeam à sua ordem e a Espíritos não se pode dar ordens; é preciso esperar pela boa vontade deles. Não basta dizer: Mostrai-me tal fato e eu creerei; é necessário ter-se a vontade de perseverar, deixar que os fatos se produzam espontaneamente,

sem pretender forçá-los ou dirigi-los; aquele que mais desejais será, talvez, precisamente o que não obtereis; virão, porém, outros, e o que quereis se apresentará, quando menos o esperardes. Aos olhos do observador atento e assíduo surgem eles inumeráveis, corroborando-se uns aos outros, mas quem acreditar que basta tocar a manivela, para fazer que a máquina ande, engana-se redondamente. Que faz o naturalista quando quer estudar os hábitos de um animal? Mandá-lo-á fazer tal ou qual coisa, para com vagar observá-lo à sua vontade? Não; porque bem sabe que o animal não lhe obedecerá, mas espereita as manifestações espontâneas do instinto do animal; espera-as e colhe-as na passagem. O simples bom senso mostra que, com mais forte razão, deve proceder-se do mesmo modo com os Espíritos, que são inteligências muito mais independentes que as dos animais. (Kardec, 1884,70)

IV.2 Meios de comunicação

Os meios para comunicar com os espíritos variam muito, podemos mencionar por exemplo a intuição, ou seja, os espíritos nos sugerem as ideias e pensamentos. Outros são mais materiais - vários espíritos comunicam-se com os homens por golpes, movimentos, oscilação de um objeto, olfato, sons, pela voz do médium, pela vista, por desenhos, etc. Em várias ocasiões sentimo-los dentro de nossos corpos. A escrita é o tipo de comunicação mais frequente e rápida.

O médium é uma pessoa que tem a capacidade de comunicar-se com os espíritos. Porém, isso não quer dizer que o médium pode comunicar-se com os espíritos segundo a sua vontade, porque não é a decisão dele mas depende dos espíritos se podem ou desejam comunicar-se com tal pessoa. Há dois tipos de médiuns escreventes. O primeiro chama-se o **médium escrevente mecânico**. O médium escreve sem a sua vontade e o espírito tem domínio sobre a sua mão, sem que esta pessoa se dê conta disso. Outro tipo chamamos o **médium intuitivo**. Parece-se muito a um intérprete, ou seja, o médium está consciente do que escreve, mas não são as suas próprias ideias. Pode acontecer que não está claro se os pensamentos são dos espíritos ou dos médiuns. Segundo Kardec, ambos tipos de comunicação são bons.

Kardec recomenda não realizar esta atividade sem ter uma experiência porque a comunicação com o além-túmulo nos poderia trazer várias dificuldades. Como ele diz: “É o mesmo que aconteceria àquele que, sem saber Química, tentasse fazer manipulações químicas; correria o risco de queimar os dedos.” (Kardec, 1884, 77)

Kardec põe a ênfase em que os médiuns não deveriam buscar o lucro deste tipo da mediunidade, mas deveriam fazê-lo sem algum interesse. Os espíritos comunicam-se com a pessoa que lhes convém e com a qual simpatizam, e se têm a permissão para comunicar-se com essa pessoa.

Kardec aponta que os médiuns conectam-se com os vivos por meio do perispírito de espírito (vai ser explicado logo a seguir), eles usam o corpo do médium, penetram nele e fazem como se os órgãos fossem seus, e assim escrevem, falam e desenharam através do corpo do médium.

IV.3 Tipos de espíritos

Quando falamos sobre o espiritismo, falamos sobre o mundo invisível que está formado pelos espíritos – seres sem o corpo físico que são as almas que viveram na Terra, Kardec alega que são “seres que nos cercam e incessantemente exercem sobre os homens, sem que estes o percebam, uma grande influência, e desempenham papel muito ativo no mundo moral, e mesmo, até certo ponto, no físico.” (Kardec 1884, 105)

Os spiritistas distinguem entre bons e maus espíritos. Então sabe-se que eles não são entidades abstratas, porque possuem um invólucro, o assim chamado “perispírito”, que é um tipo de corpo fluídico, vaporoso, invisível no estado normal que, por uma condensação ou de disposição molecular, pode aparecer como visível e tangível - assim, fica explicado o fenômeno das aparições. Quando estamos vivos, temos o corpo, e quando o corpo morre, a alma ou o espírito (falando da mesma coisa) abandona-o, deixa o corpo na Terra como quando despimos as peças exteriores da nossa roupa. É esse invólucro que usa o espírito para ser manifestado. (Kardec, 1884, 75)

Os espíritos não são perfeitos, pois são as almas dos homens e das mulheres também imperfeitos. Assim existem espíritos de todos os graus de inteligência e moral. Seguem com o seu estado moral que tinham na Terra. Há alguns que conservam as mesmas paixões, os mesmos preconceitos e erros, até que com o tempo e novas provas eles atingem o seu aperfeiçoamento.

Kardec também fala de vários tipos de espíritos. Importantes são os espíritos superiores, que só querem o bem, e a sua missão é mostrar um bom caminho aos homens; é bom prestar atenção a eles porque nos ensinam coisas que têm algum sentido. Os espíritos superiores são “os encarregados do progresso da humanidade, declararam-se contra todos os abusos que podem retardar esse progresso.” (Kardec, 1884, 108)

Os espíritos não são “seres vagos e indefinido.” Kardec sublinha que “quando a alma está unida ao corpo, durante a vida, ela tem duplo invólucro: um pesado, grosseiro e destrutível.” (Kardec, 1884, 125)

IV.4 O ser humano

O ser humano consiste de três elementos essenciais:

- 1) *A alma* ou *espírito* – onde fica “o pensamento, a vontade e o senso moral”
- 2) *O corpo* – trata-se dum “invólucro material” que conecta o espírito com o mundo exterior
- 3) *O perispírito* – o laço entre o espírito e o corpo, trata-se dum “invólucro fluídico, leve, impoderável” (Kardec, 1884, 126).

Então podemos dizer que a alma com o perispírito e o corpo formam o ser humano e quando deixamos o corpo material e temos só a alma e o perispírito, podemos falar sobre o espírito.

Kardec explica o que acontece quando abandonamos o corpo físico: “Quando o invólucro exterior está usado e não pode mais funcionar, tomba e o Espírito o abandona, como o fruto se despoja da sua semente, a árvore da casca, a serpente da pele, em uma palavra, como se deixa um vestido velho que já não pode servir; é o que se designa pelo nome de morte.” É parecido “a borboleta com a crisálida, conservando, porém, seu corpo fluídico ou perispírito.” (Kardec, 1884,126)

Kardec alega que os espíritos têm sensações que não conhecemos, podem ver e ouvir aquelas coisas que “coisas que os nossos sentidos limitados nos não permitem ver nem ouvir.” (Kardec, 1884, 127). Eles são capazes de ler os nossos pensamentos e não lhes escondemos nada, ao contrário do que podíamos fazer durante a vida terrena. O espíritos estão ao redor de nós, em toda parte, observando-nos sem intrometer-se. Se os espíritos podem ir a toda parte, está claro que os que nos amavam durante a vida terrena seguem amando-nos depois da morte, então aproximam-se para ficarem junto de nós.

Kardec diz que os espíritos se reúnem por simpatia, e que o fato de nasceremem uma determinada família não é por casualidade, “mas depende muitas vezes da escolha feita pelo Espírito, que vem juntar-se àqueles a quem amou no mundo espiritual ou em suas precedentes existências.” (Kardec, 1884, 162) Também ocorre que os espíritos não se unem por simpatia mas para servir-se mutuamente de provas, ou como castigo da existência anterior, na qual um fez alguma coisa mala ao outro.

Os espíritos não têm a sabedoria suprema porque se trata das almas dos homens, eles não se convertem em perfeitos ao deixar o corpo terrenal. O seu progresso precisa do tempo para adquirirem o conhecimento de que carecem. Kardec opina:

Seria tão ilógico admitir-se que o Espírito de um selvagem ou de um criminoso se torne de repente sábio e virtuoso, como seria contrário à Justiça de Deus supor que ele continue perpetuamente em inferioridade. Como há homens de todos os graus de saber e ignorância, de bondade e malvadez, dá-se o mesmo com os Espíritos. Alguns destes são apenas frívolos e travessos; outros são mentirosos, fraudulentos, hipócritas, maus e vingativos; outros, pelo contrário, possuem as mais sublimes virtudes e osaber em grau desconhecido na Terra. (Kardec, 1884, 128)

IV.5 A alma

Depende do tipo da morte a maneira como se desprende a alma. Se é a morte natural, a alma sai normalmente. Kardec explica que “na morte violenta, por suplício, suicídio ou acidente, os laços são partidos bruscamente; o Espírito, surpreendido, fica como que tonto com a mudança nele efetuada, e não acha explicação para a sua situação.” (Kardec, 1884, 171) O espírito neste caso pensa que não está morto e pode ter esta ilusão vários dias, meses ou anos. Ele ocupa-se das mesmas coisas e funções, como se ainda continuasse na Terra, e está surpreendido de não ter a resposta das pessoas às quais ele fala. Isso costuma acontecer quando as pessoas eram muito materialistas durante a vida.

A alma depois da morte encontra todos os espíritos que foram importantes para ela, como são os seus amigos, parentes e aquelas pessoas que ela mais amava. Eles ademais ajudam esta alma a desprender-se dos laços que tinha na Terra.

IV.6 Esquecimento do passado

Kardec explica a seu amigo, que está cheio de perguntas, a razão porque esquecemos da nossa vida passada quando renascemos:

Vós, por exemplo, meu amigo, sois hoje um homem de bem, mas talvez devais isso aos rudes castigos que recebestes pelos malefícios que hoje vos repugnariam à consciência; ser-vos-ia agradável a lembrança de ter sido outrora enforcado por vossa maldade? Não vos perseguiria a vergonha de saber que o mundo não ignorava o mal que tínheis feito? Que vos importa o que fizestes e o que sofrestes para expiar, quando hoje sois um homem estimável? Aos olhos do mundo, sois um homem novo; e aos olhos de Deus, um Espírito reabilitado. Livre da reminiscência de um passado importuno, viveis com mais liberdade; é para vós um novo ponto de partida; vossas dívidas anteriores estão pagas, cumprindo-vos ter cuidado de não contrair outras. (Kardec, 1884, 94)

O autor explica o que pode suceder quando uma pessoa me fez um dano na vida passada e portava-se mal comigo e agora faz parte da minha família:

Suponhamos ainda — o que é um caso muito comum — que em vossas relações, em vossa família mesmo se encontre um indivíduo que vos deu outrora muitos motivos de queixa, que

talvez vos arruinou ou desonrou em outra existência, e que, Espírito arrependido, veio encarnar-se em vosso meio, ligar-se a vós pelos laços de família, a fim de reparar suas faltas para convosco, por seu devotamento e afeição; não vos acharíeis mutuamente na mais embaraçosa posição, se ambos vos lembrásseis de vossas passadas inimizades? Em vez de se extinguirem, os ódios se eternizariam. (Kardec, 1884, 95)

IV.7 O espiritismo e a religião

Segundo Doyle, “O Espiritismo é um sistema de pensamento e de conhecimento que se pode conciliar com qualquer religião. Os fatos básicos são a continuidade da personalidade e o poder de comunicação após a morte.” (Doyle, 2008, 311)

O Espiritismo respeita todas as religiões, aprecia esforçada prática do bem e cria a confraternização e a paz entre toda a gente, sem importância de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Destaca, ainda, que o homem de bem é justo, cheio de puro amor e caridade.

O espiritismo e a religião acreditam na “existência de um mundo de Espíritos, bons e maus, que o Cristão chama anjos e demônios e que o Espiritismo chama de guias, contrôles e Espíritos atrasados. Ambos acreditam, em geral, nas mesmas virtudes, nesses interesses, na bondade, na pureza, na honestidade, que marcam um nobre caráter.” (Doyle, 2008, 312)

Kardec teve o diálogo com um padre e o padre lhe perguntou porque precisamos de uma nova doutrina. Kardec lhe responde: “Se a religião ensina o bastante, por que há tantos incrédulos, religiosamente falando?” Segue explicando que o espiritismo traz as manifestações dos espíritos, as provas e “faz ver o que a religião ensina em teoria.” Também defende a opinião de que todas as religiões têm muito em comum. O espiritismo não nega a existência de Deus, da alma que é individual e imortal. Aceita as penas e recompensas futuras. Não diz o contrário que a religião católica e outras declaram. Pois, seria negar a todas as leis morais. Os espiritistas acreditam em Deus único, que é justo e bom. Os espíritos dizem que “o homem é livre e responsável por seus atos, recompensado ou punido pelo bem ou pelo mal que houver feito.” Preferem a caridade e a regra que nos ensinou Cristo: “fazer aos outros como queremos que nos seja feito.” (Kardec, 1884, 104)

Os primeiros cristãos tinham contacto com o mundo invisível e sabiam que a morte é só caminho para a vida que continua. Segundo Doyle, “temos provas dos sentimentos dos primeiros cristãos nas inscrições das catacumbas.” (Doyle, 2008, 313)

Kardec aponta que “o Espiritismo é, antes de tudo, uma ciência, não cogita de questões dogmáticas. Esta ciência tem consequências morais como todas as ciências filosóficas.” (Kardec, 1884, 105) O espiritismo provém de uma ciência e não de uma religião.

Quer esclarecer muitas questões. Os espiritistas creem em Deus e sabem que os espíritos não virão sem a permissão de Deus, por isso, precisam de calma para o seu trabalho, porque isso é muito importante para as observações.

Kardec fala em palavras dos espíritos superiores: “a melhor de todas as religiões é aquela que só ensina o que é conforme à bondade e Justiça de Deus, ” ele quer que os homens sejam bons e virtuosos e “Ihes ensina a amarem-se todos como irmãos.” Uma boa religião também deveria respeitar os leis da natureza, “porque Deus não se pode contradizer.” Tem que representar a bondade, caridade e moralidade, onde não há egoísmo, orgulho e vaidade das pessoas, porque “uma boa religião não pode servir de pretexto a nenhum mal.” (Kardec, 1884, 107)

Entre o cristianismo e o espiritismo podemos encontrar semelhantes traços:

1. A paternidade de Deus.
2. A fraternidade dos homens.
3. A comunhão dos santos e o ministério dos anjos.
4. A sobrevivência humana à morte física.
5. A responsabilidade pessoal.
6. A compensação ou retribuição pelo bem ou pelo mal feito.
7. O progresso eterno aberto a cada alma.

Só temos poucas diferenças entre o espiritismo e a religião. “Os Espíritas consideram a vida terrena do Cristo e a sua morte como um exemplo antes que uma redenção. Cada um responde por seus pecados” e ninguém perde a sua responsabilidade, “escape ao justo castigo” pelo sacrifício sacerdotal. (Doyle, 2008, 318)

O espiritismo segundo Kardec é considerado uma doutrina moral e uma ciência de observação que só quer uma coisa: “necessidade de fazer o bem e evitar o mal.” Kardec destaca que o espiritismo “tem consequências morais, que são a confirmação e a prova dos grandes princípios da religião.” (Kardec, 1884, 109)

O espiritismo explica que temos uma pluralidade das existências e que a alma humana não se pode encarnar nos corpos de animais, nem como castigo. A alma segue o progresso intelectual e moral. Se não podemos lograr um desenvolvimento completo só durante uma existência, temos a permissão de Deus de poder continuar em nova encarnação fazendo o que não terminamos ou melhorando os nossos atos errados.

V. CHICO XAVIER

“Ninguém cruza nosso caminho por acaso e nós não entramos na vida de alguém sem nenhuma razão.”
(Chico Xavier)

Chico Xavier foi um médium espírita que representa o espiritismo brasileiro. Ele introduziu no espiritismo os elementos da religião católica e o evolucionismo cármico referente à reencarnação. Foi um espírita modelar que assumiu os valores do espiritismo de Allan Kardec. Também chamado *homem coração* pela sua caridade e pela renúncia aos benefícios materiais e às dependências materiais que não faziam parte da sua mediunidade. (Lewgoy, 2004, 13-15)

V.1 Juventude

Francisco Cândido Xavier nasceu em 1910 na pequena cidade de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, em uma família católica. Seu pai trabalhava como um humilde vendedor de loteria. A mãe, dona Maria João de Deus, morreu quando Chico tinha cinco anos. O pai João Cândido Xavier não era capaz de cuidar dos seus nove filhos, então tomou a decisão de dá-los a familiares. Então, Chico foi criado por Rita de Cássia, madrinha e amiga de sua mãe. Rita tornou-se uma mulher cruel, abusando de seu poder, vestia-o de garota, cada dia mostrava-se violenta, castigando-o fortemente tanto, até que lhe causou terríveis marcas em seu corpo. (Lewgoy, 2001, 56-57)

A única consolação do menino eram conversações com o espírito de sua mãe que ele viu em uma bananeira no jardim da casa. As palavras da sua mãe tranquilizavam ao garoto. (Lewgoy, 2001, 57)

Outras coisas horríveis que ocorriam a Chico foram que a madrinha lhe obrigou a lamber a ferida na perna de outro filho adotivo de Rita que se chamava Moacir. Ao conversar com o espírito da mãe, esta lhe aconselhava que continuasse com paciência, que isso poderia acalmar a raiva da madrinha. Dizia também que os espíritos tratariam de curar a enfermidade de Moacir. Pouco tempo depois, quando Moacir se curou, Rita de Cássia já se portou melhor com Chico. (Lewgoy, 2001, 57)

Depois Chico recebeu uma nova madrasta, porque seu pai casou-se novamente com a senhora Cidália Batista, vista como uma pessoa de grande generosidade. Ela junta os nove

filhos. A senhora teve mais seis filhos com o pai do garoto. Por exigência da madrasta, Chico começa a estudar na escola e trabalhar como um vendedor dos legumes da casa. Neste período a sua mãe já havia deixado de se manifestar. Chico segue com capacidades paranormais na escola. No quarto ano primário, “Chico afirma ver um homem quelhe dita as composições, mas ninguém lhe dá crédito e a professora não se importa. Sua redação ganha menção honrosa num concurso estadual de composições escolares comemorativas do centenário da Independência, em 1922.” Chico é confrontado com a crítica dos colegas que lhe acusam de plágio. (Lewgoy, 2001, 57)

Seu pai está assustado com a mediunidade de Chico, então o padre Scarzelli aconselha-o que deveria restringir as leituras do garoto que causam suas fantasias. Depois disso Chico começou a trabalhar como operário numa fábrica de têxtil quando tinha só nove anos. Entrava às 3h da tarde, saía à 1h da manhã, dormia até as 6h, ia para a escola, saía às 11h, almoçava, dormia uma hora depois do almoço, entrava de novo na fábrica. Nem parecia aquele menino mal-assombrado. (Souto Maior, 1994, 17)

Depois ele deixa os estudos e trabalha como caixeiro de venda. Apesar de ser muito católico e seguir as recomendações do padre, continua a ter visões e a se comunicar com os espíritos.

O padre Scarzelli aconselha ao pai que seja mais estrito com ele porque Chico é perturbado pelo demônio. Então seu pai queima os livros e jornais do menino e ordena-lhe não poder conversar mais com a mãe porque achava que era o demônio, e também lhe proíbe de falar sobre o que acontece depois da morte. (Souto Maior, 1994, 18)

Chico não tinha namoradas, só escrevia as cartas amorosas que lhe pediam seus amigos para as namoradas deles. Dedicou-se ao trabalho duro. “O rapaz era esquisito mesmo. Comungava, confessava, ia à missa, acompanhava procissões e trabalhava muito. Além do normal.” (Souto Maior, 1994, 20)

V.2 Encontro com o espiritismo

O ano de 1927 foi a data quando Chico se encontrou oficialmente com o espiritismo. Foi no tempo quando a irmã dele, Maria Xavier, estava doente. Ninguém sabia o que se passava com ela nem mesmo o seu médico. Contorcia-se, suava frio, gritava vozes, impróprios e muito mais. “A situação era tão dramática que João Cândido decidiu passar por cima do padre e apelar para um casal de amigos espíritas.” (Souto Maior, 1994, 20-21) José Hermínio Perácio e sua mulher Carmem, amigos espíritas, rezaram por ela se curar e disseram

que foi possuída por um espírito. Chico participou no ritual e assim teve sua primeira experiência referente ao espiritismo. José lhe explicou que estava cercado dos espíritos desde pequeno e apresentou-lhe *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec. Depois de certo tempo a irmã melhorou. (Souto Maior, 1994, 20-21)

Chico procurou o padre Scarzelli. Contou-lhe o que aconteceu e queria despedir-se dele. O padre sabia que a igreja não estava de acordo com o espiritismo, mas Chico foi abençoado pelo padre : “Seja feliz, meu filho. Rogarei à Mãe Santíssima para que te abençoe e proteja.” (Souto Maior, 1994, 21)

Aconselhado por um amigo, Chico começou a estudar o espiritismo no centro espírita Luís Gonzaga. Logo obteve uma nova mensagem da sua mãe para que estudasse as obras de Allan Kardec. “Por ordem dos espíritos mentores, inicia-se na prática da psicografia.” (Lewgoy, 2001, 58) Quer dizer que o autor escreve o que os espíritos lhe ditam. Começam a manifestar-se vários poetas falecidos. “Apoiado pela Federação Espírita Brasileira, Chico publica sua primeira obra, *Parnaso de além-túmulo*, coletânea de poesias ditadas por espíritos de poetas brasileiros e portugueses.” Logo apareceram diversos críticos, mas sua mãe recomenda-lhe não lhes dar importância. (Lewgoy, 2001, 58) Neste tempo padecia de uma catarata no olho. Os espíritos mentores, Emmanuel e Bezerra de Menezes, dizem ao Chico para que se curasse com a medicina humana e não contasse com privilégios dos espíritos. Seu mentor Emmanuel disse-lhe que devia escrever trinta livros psicografados, exigindo que fosse disciplinado e fiel a Jesus e a Kardec. Lewgoy menciona a origem do seu mentor Emmanuel:

Mais tarde, Chico descobre que Emmanuel havia sido o senador romano Publio Léntulus, posteriormente renascido como escravo e simpatizante do cristianismo. Na encarnação seguinte seu mentor reencarnaria como o padre jesuíta Manoel da Nóbrega, ligado à evangelização do Brasil. (Lewgoy, 2001, 59)

Depois de publicar, em 1932, a sua primeira obra, *Parnaso de além-túmulo*, apareceram diversas opiniões. “O impacto é aumentado quando se sabe que o livro tinha sido escrito por um ‘modesto caixeirinho’ de armazém do interior de Minas Gerais, que mal completara o primário.” Chico continua com seu trabalho como caixeiro e também ajudando os necessitados no centro espírita de Luís Gonzaga, seguindo psicografando os livros do além. Outra obra famosa, ditada pelo espírito Humberto de Campos, leva o nome *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho* (1938), na qual explica a história do país de uma maneira mítica e teológica (Lewgoy, 2001, 59-60).

Lewgoy (2001, 60) descreve o seu trabalho e obras seguintes:

Chico passa a trabalhar como funcionário público no Ministério da Agricultura, na função de auxiliar de serviço. Não há nenhum registro de falta ao trabalho em toda a sua carreira de funcionário público. Maior clássico do espiritismo brasileiro, o romance *Nosso lar*, de 1943, é de longe o livro mais vendido e divulgado da extensa obra mediúnica de Chico Xavier. Trata-se do primeiro de uma extensa longa série de livros cuja autoria é atribuída ao mais científico e “sociológico” dos autores espirituais que lhe ditaram mensagens, o espírito André Luiz. A celebridade de Chico Xavier não cessa de crescer. Cada vez mais pessoas acorrem em busca de curas e mensagens ao médium da pequena Pedro Leopoldo, que se torna um centro informal de peregrinação.

Mais tarde Chico conhece outro médium, chamado Waldo Vieira, que se torna seu amigo. Depois, desde 1958, reside em Uberaba. Segue escrevendo e toca os temas da época de 1960 como o sexo, as drogas, a juventude, a tecnologia, etc. Uberaba transforma-se num “centro de peregrinação informal de caravanas que chegam diariamente com a esperança de um contato com parentes falecidos através de Chico Xavier”. Chico é conhecido pela sua caridade e generosidade porque repartia os alimentos e roupa para as pessoas pobres. Visitou os Estados Unidos e Europa onde divulgava o espiritismo. (Lewgoy, 2001, 61)

Nos anos 1970 participou de vários programas de televisão que eram muito famosos e tiveram uma grande audiência. Já tinha diversos problemas de saúde, como a já mencionada catarata, problemas com pulmões e angina. Foi tão conhecido e célebre até que foi proposto ao Prêmio Nobel da Paz, que finalmente não obteve. As suas obras foram traduzidas para muitas línguas, e também conhecemos filmes que são adaptações das suas obras. Já nos anos noventa podíamos contar com por volta dos 15 milhões dos livros de Chico Xavier no Brasil. (Lewgoy, 2001, 61)

Souto Maior (1994, 5) descreve os últimos momentos da vida de Chico: “Chico tinha acabado de deitar-se na cama estreita de seu quarto acanhado para mais uma noite de sono. Pouco antes de dormir, ergueu as mãos para o alto, como sempre fazia, e rezou pela última vez. Chico morreu em casa, como queria, sem dor nem sofrimento”. Morreu 30 de junho de 2002, no momento quando o país festejava a vitória do campeonato da Copa do mundo de futebol.

Então, Chico Xavier faleceu aos 92 anos, por causa de parada cardíaca. Como contaram seus amigos, ele teria pedido a Deus para morrer no momento quando os brasileiros estariam felizes e festejariam, e por tanto ninguém ficaria triste com o seu falecimento.

A notícia principal tornou-se cerca de morte de médium. “A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros foram mobilizados, de todo canto do país, chegaram os devotos de Chico Xavier.” Vieram por volta das 120 mil pessoas fazendo a fila de quatro quilômetros para que vissem o corpo e se despedissem dele. (Souto Maior, 1994, 6)

Chico Xavier assim tornou-se uma pessoa muito conhecida que tinha uma grande influência na cultura brasileira:

Coroas de flores foram enviadas de todo o país por políticos, artistas, admiradores anônimos, enquanto o prefeito decretava feriado na cidade, Governador anunciava luto oficial por três dias, e o Presidente Fernando Henrique Cardoso divulgava uma mensagem sobre a importância do líder espírita para o país e para os pobres.[...] Chico, o menino pobre e mulato do interior de Minas, filho de pais analfabetos, se transformou em mito, venerado, idolatrado, atacado, perseguido um ídolo popular. (Souto Maior, 1994, 6-8)

V.3 O Espiritismo no Brasil e a obra do Chico Xavier

No Brasil o espiritismo tem um papel importante na sociedade. Conhecemos vários centros e associações como a Federação Espírita Brasileira - FEB, a Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP e outras. Além de Chico Xavier, outros espíritas são conhecidos no Brasil, como Divaldo Pereira Franco, Zíbia Gasparetto, Zilda Gama, e muitos outros.

Na Europa, faziam-se mais as pesquisas do espiritismo nos laboratórios, discutiam-se questões filosóficas. Quando a codificação kardequiana entrou ao Brasil, formaram-se as instituições baseadas no amor, na caridade e fraternidade. Os grupos do espiritismo oferecem sua ajuda gratuita aos necessitados, oferecendo de graça aquilo que receberam de graça do céu (Xavier, 2011, 110-111).

Chico Xavier proclama que a Igreja católica saiu do rumo de salvação, por um contexto histórico, e começou a participar na política mundial. Xavier “propõe a regeneração e o levantamento moral dos homens, a fim de que essas mesmas instituições sejam espontaneamente renovadas para o progresso comum”, e agrega que “a obra cristã espera, há dois milênios, a compreensão do mundo.” Os que lutaram de armas e força para impor seus ensinamentos, durante séculos, aperceberam-se da sua ilusão das lições do Salvador, “porque essas lições têm de começar no coração, para conseguirem melhorar e regenerar o planeta.” (Xavier, 2011, 112)

Para o espiritismo brasileiro, Jesus é muito importante e é considerado a “suprema personificação de toda a misericórdia e de toda a justiça, auxiliará a cada qual, no desdobramento dos seus esforços para glória da nacionalidade.” (Xavier, 2011, 114)

O espiritismo brasileiro quer tornar claro o conceito das almas e o ensinamento dos espíritos. Os espíritas do Brasil desejam que a sua pátria seja baseada em paz e fraternidade de todas as tradições religiosas do Brasil. (Xavier, 2011, 114-115)

Chico Xavier combina o espiritismo kardecista com o catolicismo popular e familiar. Na doutrina de Chico as mães desempenham um papel importante e por isso falamos de catolicismo familiar. A espiritualidade e a honra é ligada com a mãe, o que podemos ver também nas culturas europeias mediterrâneas. (Lewgoy, 2001, 65)

Chico foi entrevistado acerca do carma em 1991 e respondeu que a carma explica a dívida que assumimos e que devemos pagar. O carma podemos entender como a destinação, mas também temos a lei da criatividade com a qual podemos fazer bem e anular o carma. A lei compara com o banco que temos muitos amigos avalistas a nos ajudar, também temos os anjos e os amigos espirituais que pedem para poder ajudar-nos, para que tenhamos mais oportunidade e tempo. (Lewgoy, 2001, 66-67)

V.4 Espiritismo cristão de Chico Xavier

Entidades auxiliares como anjos, santos ou benfeitores são típicos no espiritismo de Chico, tal como na cultura católica brasileira. Chico enfatiza a devoção familiar, a humildade, as mães devotas, os santos, a força das rezas e os valores da família, por isso ele é ligado com o catolicismo tradicional, mas também é ligado com um tipo de filosofia. (Lewgoy, 2001, 67-68)

Ser espírita para Chico Xavier significa “ser reverente a Deus, ser letrado, piedoso, obediente e caridoso, assim como um bom cidadão, um trabalhador disciplinado e um membro amoroso de um núcleo familiar, combinando um ideal religioso com um ideal cívico.” (Lewgoy, 2001, 68)

No caso de Chico Xavier falamos da ligação entre o espiritismo e o catolicismo familiar, onde se enfatiza “o papel moral, espiritual, educacional e mediador das mães”. A fé cristã, educação, disciplina e nacionalidade são os traços típicos tanto para a doutrina de Chico Xavier quanto para os jesuítas. Não podemos esquecer que um dos seus espíritos, chamado Emmanuel, foi um padre jesuíta e fundador da nacionalidade brasileira: “Manoel da Nóbrega, que combina herança católica e portuguesa com a brasilidade, em que a ‘novidade do espiritismo aparece como a consequência de uma ‘missão’ estabelecida desde tempos imemoriais.” (Lewgoy, 2001, 70)

Chico Xavier é comparado com São Francisco de Assis por causa da sua obediência, “satisfação, humildade e bonomia.” (Lewgoy, 2001, 71)

V. 5 Características da obra de Chico Xavier

Lewgoy (2001, 72-74) resume as características da obra de Chico Xavier pelo seguinte:

- 1) Importância de Jesus e mediunidade com ele.
- 2) Contacto com espíritos ligados à nação brasileira, heróis, literatos, médicos e também pessoas normais. Os espíritos têm a identidade histórica. Ao falar dos espíritos mentores, eles têm seu nome espiritual, por exemplo, Emmanuel foi na vida terrena Manoel da Nóbrega. Ao contrário dele, Kardec comunicava-se só com os espíritos digamos da classe superior, como Sócrates, Santo Agostinho, etc.
- 3) Os livros do Chico sempre têm um autor espiritual e a assinatura dele.
- 4) Relação entre o sistema da dádiva e o sistema da dívida, que explica a lei do carma (*lei de causa e efeito*). A doutrina de Xavier compartilha os traços da espiritualidade católica, como são a intercessão dos entes espirituais, dos santos e anjos, mas também a graça, o perdão e a caridade material.
- 5) Importância da piedade e a marginalização da racionalidade e do intelectualismo. Ao contrário dele, Kardec destacava a razão e ciência.
- 6) O carisma de Chico está relacionado com sua santidade (ele colabora com o mundo dos espíritos).
- 7) A sua obra é ligada à nacionalidade por causa das referências à história brasileira.

V.6 A missão mediúnica de Chico Xavier

Lewgoy (2001, 76) apresenta um modelo triangular que caracteriza a sociedade do Brasil segundo Chico. As partes do modelo triangular são a “ordem”, a “desordem” e o “outro mundo”. Também caracteriza os típicos personagens do Brasil:

- 1) *Caxias* – é um rigoroso cumpridor de ordens, adora as normas e exige o empenho e responsabilidade de maneira extrema.
- 2) *Malandro* – gosta de fazer brincadeiras, desfrutar da vida, é uma personagem carnavalesca, aproveita-se das situações e dos interstícios sociais.
- 3) *Outro mundo* – incorpora virtude e santidade, é um intérprete entre este mundo e o outro mundo.

Segundo DaMatta (1979, apud Lewgoy, 2001, 77) a figura de Chico Xavier combina em si dois personagens mencionados: o *caxias*, “o cidadão obediente e honesto, disciplinado, cumpridor de horários, seguidor de normas, inflexivelmente igualitário e legalista;” com o

outro mundo, ou seja, aquele que se interessa nos princípios do outro mundo e é caracterizado pela caridade cristã. Então também este tipo de personagem podemos denominar como *santo*.

A relação do Chico com Emmanuel foi de subordinação, delegação e obrigatoriedade. Além da disciplina que destacou Emmanuel durante o primeiro encontro com Chico, disse-lhe que tinham algo a realizar e com esse algo se referia aos trinta livros, para começar. Então, *Parnaso de Além-túmulo* foi publicado em 1932, até que atingiu os trinta livros em 1947. Depois Emmanuel exigiu trinta livros mais e mais (Lewgoy, 2001,78).

Hoje conhecemos mais de 493 livros dele. Ainda existem livros que não foram publicados. O próprio Xavier não se considerava autor de nenhuma obra, porque reproduzia o que os espíritos lhe ditavam, por tanto não aceitava dinheiro pela venda de livros. Chico desempenhava apenas a missão mediúnica, ou seja, o mediunato. Este termo quer dizer “mandato mediúnico” e significa que o corpo do Chico Xavier como médium está disponível para o serviço duma missão espiritual. Chico está conectado tanto com o mundo espiritual, quanto com o material, funcionando como um intérprete. Chico entrega o corpo aos espíritos que escrevem através dele e ele doa a espiritualidade e caridade. (Lewgoy, 2001, 80)

Vendeu mais de 50 milhões de exemplares em português, com traduções para inglês, espanhol, japonês, esperanto, italiano, russo, romeno, mandarim, sueco e braile. Psicografou cerca de 10 mil cartas de mortos para suas famílias.

Suas obras foram publicadas pelo Centro Espírita União, Casa Editora O Clarim, Edicel, Federação Espírita Brasileira, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Fundação Marieta, Gaio, Grupo Espírita Emmanuel s/c Editora, Comunhão Espírita Cristã, Instituto de Difusão Espírita, Instituto de Divulgação Espírita André Luiz, Livraria Allan Kardec Editora, Editora Pensamento e União Espírita Mineira.

VI. Livros de Chico Xavier

Chico Xavier cultivou praticamente todos os gêneros: romances, contos, poesias, ensaios filosóficos, apologias, crônicas, etc.

Seu primeiro livro, publicado em 1932, é *Parnaso de Além-Túmulo*, com 256 poemas atribuídos a poetas mortos, como os portugueses João de Deus, Antero de Quental e Guerra Junqueiro e os brasileiros Olavo Bilac, Castro Alves e Augusto dos Anjos. Sua obra mais vendida é *Nosso Lar. Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho* (1938) que trata sobre a história do Brasil, a escravidão, os movimentos nativistas, a independência, a Guerra do

Paraguai, o Espiritismo e o Movimento Espírita no Brasil. No livro *A Caminho da Luz* (1939) ele aborda temas como os primeiros habitantes da Terra, os povos e religiões do passado, o Império Romano e a Revolução Francesa. Explica que os espíritos sempre se ocupam do desenvolvimento humano e que o orientaram, de acordo com a divina misericórdia. O livro *Há Dois Mil Anos* (1939), *Cinquenta anos depois* (1940) é sobre a história do cristianismo nos séculos I e II. *Paulo e Estêvão* (1942) fala das lutas e testemunhas que experimentou Paulo de Tarso na tarefa de divulgação do cristianismo. *Reportagens de Além-Túmulo* (1943) são reportagens reais das experiências da vida cotidiana, falam de caridade, enfermidade, obsessão e valor do trabalho, assemelhando a Terra à escola onde o espírito evolui pelo esforço pessoal e apoio divino. *Cartilha da Natureza* (1944) são poemas sobre a beleza da natureza. *Nosso Livro* é uma coleção de sonetos, foi ditada pelo grande poeta português Bocage. O livro apresenta a biografia e os poemas dele, destaca assuntos como o destino do corpo e da alma, a comunicação dos espíritos com os homens. *Vinha de Luz* (1952) trata dos ensinamentos evangélicos e da existência na Terra, que representa um estágio do espírito em evolução. *A Vida Escreve* (1960) são contos onde o autor trata de vários temas como ciúme, obsessão, temor da morte e suicídio. *Cartilha do Bem* (1962) é um livro infantil. *Timbolão* (1962) narra sobre um garoto perverso e a sua queda, retratando a lei causa-efeito. *Antologia dos Imortais* (1963) é uma poesia ditada pelos poetas que confirmam a sobrevivência da alma após a morte. *Trovadores do Além* (1965) representa uma antologia poética composta por trovas. Outras obras são, por exemplo: *Ação e Reação* (1957), *Amizade* (1976), *Amor e Luz* (1977), *Vida e Sexo* (1970), *Algo mais* (1980), *Família* (1981), *Paz* (1983), *Hoje* (1984), *Fé* (1984), *Revelação* (1993), *Perdão e Vida* (1999), e muitas mais.

VI.1 *Nosso Lar*

Para termos uma ideia mais concreta sobre a obra de Chico Xavier, vou apresentar agora o conteúdo do livro *Nosso Lar*, psicografado por Chico Xavier, publicado em 1943. Trata-se de uma obra que faz parte da coleção *A Vida no Mundo Espiritual*, ditada pelo espírito André Luiz (é seu pseudônimo, provavelmente teria sido o médico carioca Oswaldo Cruz que vivia em...). É uma obra muito famosa e clássica de espiritismo brasileiro que atingiu dois milhões de exemplares em 2003. A obra foi também adaptada para o cinema, com o mesmo nome, *Nosso Lar*, em 2010, por Wagner de Assis, e tornou-se um best seller.

A obra narra a história de André Luiz após a morte, ou seja, sua desencarnação explicando detalhadamente o estágio de sofrimentos no Umbral. Depois fala da emoção quando foi salvo e levado para Nosso Lar- uma cidade espiritual que leva este nome. A seguir, o livro conta várias informações novas sobre o Plano Espiritual. Graças ao seu trabalho e auxílio ao próximo, André experimenta o desenvolvimento nas esferas espirituais.

A obra está dividida em cinquenta capítulos. Começa com a descrição do lugar onde se encontrou André Luiz após a morte. Parecia-lhe como se estivesse em viagem. Estava triste, quase louco, não entendia o que passava com ele. Lembrava-se da sua existência na Terra. Depois encontrou-se num lugar onde o rodeavam seres estranhos acusando-lhe de ser suicida. Ele não concordou com isso, sabendo que morreu no hospital por problemas intestinais. Ainda permaneciam suas necessidades fisiológicas: tinha fome e sede. Quando já estava exausto, orou, apesar de odiar as religiões durante a vida. De repente, apareceu o benfeitor com dois auxiliares e levaram-no para o “Nosso Lar” - “cidade espiritual de transição.” (Xavier, 2008, 122)

André Luiz encontrou-se em um lugar parecido com um hospital. Um dos auxiliares explicou-lhe que a primeira esfera onde se encontrava era O Umbral – é o purgatório para os recém-desencarnados, do qual ele seria levado para o Nosso Lar onde receberia uma ajuda. No Umbral a alma desprende-se de todo o material, mas há espíritos que são desesperados e ignorantes e que não aceitam nada o que passou. Eles permanecem lá por mais tempo. O auxiliar também acrescenta que há várias moradas, segundo a hierarquia moral, e que por exemplo sua mãe habita esferas mais altas. Quanto a alimentação, são nutridos por meio da inalação e energias. Os auxiliares explicam-lhe porque foi acusado de ser suicida: “Todo o aparelho gástrico foi destruído à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas, aparentemente sem importância. Devorou-lhea sífilis energias essenciais. Como vê, o suicídio é incontestável.” (Kardec, 2008, 20)

Os auxiliares ainda acrescentam que não foi só por seu estilo de vida e porque fumava bastante, senão também por seu egoísmo, pessimismo e desprezo que mantinha em relação com sua família e pacientes enquanto trabalhava como médico. André também experimenta a visita de sua mãe, cheia de amor incondicional. A mãe informa-o sobre três irmãs desencarnadas e sobre que o pai que ocupa uma esfera inferior. Depois André ouve um apelo espiritual sobre a 2ª Guerra Mundial e torna-se um voluntário que ajuda a multidão de desencarnados. Neste livro há também uma história sobre o espírito duma mulher que queria entrar no céu como lhe prometiam na Terra. Encontra-se na porta do Nosso Lar mas no seu perispírito tem cinquenta e oito pontos pretos que os auxiliares, que ajudam André,

conseguem ver, mas André ainda não consegue ver nada. Estes pontos significam o número dos abortos que a mulher praticou como ginecologista. Ela protesta que foi uma pessoa caridosa, boa, crente e que busca paraíso que merece. O Vigilante-Chefe respondeu assim: “Faça, então, o favor de retirar-se. Não temos aqui o céu que deseja. Estamos numa casa de trabalho, onde os doentes reconhecem o seu mal e tentam curar-se, junto de servidores de boa-vontade.” (Xavier, 2008, 103)

André obteve também uma lição sobre a força do pensamento, seja na Terra seja no mundo espiritual - força que dirige todo o Universo. O pensamento pode manifestar-se na realidade, pode criar o bem ou o mal. Segundo o nosso pensamento criamos a realidade: “Informamo-nos respeito da força mental no aprendizado mundano, mas esquecemos que toda a nossa energia, nesse particular, tem sido empregada por nós, em milênios sucessivos, nas criações mentais destrutivas ou prejudiciais a nós mesmos.” (Xavier, 2008, 121)

Noutro capítulo André narra a despedida com a mãe que pronto vai reencarnar com o propósito de ajudar o ex-marido que é perseguido por mulheres com as quais não se comportava bem. As mulheres também reencarnarão e a mãe de André será a mãe delas. A mãe de Lísias, um auxiliar e amigo de André, vai reencarnar cedo também. Decreve a despedida com os seus amigos e familiares em sua casa espiritual. Esta parte parece como se fizesse a viagem que conhecemos aqui na Terra e os amigos e familiares vão despedir-se com ela e desejam-lhe tudo de bom.

Na parte final da obra André conta sua chegada à casa terrenal onde vivia. No Nosso Lar ofereceram-lhe que pode visitar seu lar terrestre devido a seu trabalho e comportamento correcto no mundo espiritual. Está ansioso de ver tudo, mas ao chegar lá, vê que tudo é diferente: “Dirigi-me à sala de jantar, onde vi a filhinha mais nova, transformada em jovem casadoura. E, quase no mesmo instante, vi Zélia que saía do quarto, acompanhando um cavalheiro que me pareceu médico, à primeira vista” (Xavier, 2008, 160).

Tentou falar com sua mulher Zélia, mas depois apercebe-se de que ela não o consegue ver nem ouvir. Zélia agora vive com outro homem que parece gravemente doente e Zélia fica muito triste por seu estado e lamenta que não quer ser viúva outra vez. André descreve que o marido dela estava na cama e ao lado dele haviam três figuras negras agravando-lhe os padecimentos. A primeira reação de André era odiar o homem mas depois ele pensou: “O Senhor me havia chamado aos ensinamentos do amor, da fraternidade e do perdão. Verifiquei que o doente estava cercado de entidades inferiores, devotadas ao mal; entretanto, não consegui auxiliá-lo imediatamente.” (Xavier, 2008, 161)

Depois André foi para a sala de jantar onde viu que uma das filhas pensava nele e sentia saudades dele. O resto da família disse que já era morto e não tinha sentido de se lembrar dele, talvez por seu comportamento cheio de egoísmo e rigidez que lhe caracterizavam na Terra. André está triste por saber que ninguém salvo a filha pensa nele. Diz a si próprio que as pessoas sensíveis lembram-se daquela pessoa no momento que ela está ao seu lado como espírito. Por isso a filha experimentou as lembranças quando André estava presente. Depois André sentia mais amor acerca de toda essa situação e: “E se fosse eu o viúvona Terra? Teria, acaso, suportado a prolongada solidão? Não teria recorrido a mil pretextos para justificar novo consórcio? E o pobre enfermo? Como e por que odiá-lo? Não era também meu irmão na Casa de Nosso Pai?” (Xavier, 2008, 162)

André decide de ajudar o marido enfermo e pede ajuda em prece. Aparece uma das auxiliaadoras, Narcisa, e os dois vão à natureza e utilizam forças naturais, usam eucalipto e mangueira para ajudarem o marido. No dia seguinte vem o médico para controlar o enfermo e afirma que aconteceu um milagre porque o marido está bem. De repente, Zélia fica feliz junto com todos da casa. Pelo seu ato de bem André é recebido como “cidadão de Nosso Lar.” (Xavier, 2008, 166)

VI.2 *E a Vida Continua...*

Trata-se de outra obra ditada pelo espírito André Luiz. A obra é dividida em 26 capítulos. Fala sobre o encontro de dois doentes reais, cujos nomes foram modificados: Ernesto Fantini, um homem avançado na idade, e Evelina Serpa, uma mulher jovem e bela. Os dois têm o mesmo problema- a doença sem esperança de recuperação, tornam-se amigos e confidentes. Ernesto fala sobre os conceitos filosóficos da morte e sobre termos espirituais e Evelina é uma católica devota. Os dois sentem como se já se encontrassem antes. Ernesto explica a Evelina como ele mesmo imagina a morte. É como deixar a roupa que já não serve e continuar existindo. Ernesto asemelha o ser humano a charrete, cavalo e cocheiro. A charrete representa o corpo físico, o cavalo representa o perispírito que junta o corpo com a alma, e o cocheiro representa o espírito, ou seja a alma. Quando a charrete é avariada, o cocheiro monta o cavalo e continuam juntos em sua viagem. Isso representa a morte, ou seja a desencarnação. Um corpo denso de matéria já não precisa para continuar vivendo no mundo espiritual.

Caio Serpa, o marido de Evelina, é informado pelo médico que Evelina está numa situação grave e que lhe ficam poucos dias de vida. Caio decide convidar a Evelina ao

restaurante predileito dos dois. Caio sente remorso da sua infidelidade. Comovido beija sua mulher e julga o amor.

Evelina e Ernesto, depois de uma luta contra a morte, desencarnam. Ambos aparecem no lugar hospitalar onde se encontram após a morte. Não sabem onde ficam e pouco tempo depois informam-se por uma paciente que estão mortos e não pertencem mais a Terra. Os dois ficam surpreendidos e decepcionados.

Ambos obtêm explicações sobre a vida após a morte e sobre o esquecimento do passado após o nascimento. No mundo espiritual, o espírito não evoluído ainda mantém a identificação com a última existência física (nome, aparência, idade, etc). Muitos espíritos já não precisam voltar à Terra para encarnar de novo, mas decidem fazê-lo para auxiliar ao próximo.

Ernesto e Evelina são convidados para zonas umbralinas para observarem outros moradores, vão junto com uns espíritos que ajudam nesta esfera. Aqui ficam os espíritos cheios de orgulho, egoísmo, paixões, etc. Aos espíritos que aprendem de seus erros espera outra reencarnação com certas dificuldades (defeitos físicos, barreiras mentais, etc). Ali ocorre o reencontro de Evelina com Túlio, um espírito já conhecido na Terra. Os dois eram ex-noivos na Terra e Túlio foi assassinado por Caio por ciúmes, embora todos pensassem que foi um suicídio. Túlio agora fica no Umbral com a forte vontade de vingança, ao avistar Evelina explica-lhe tudo e deixa-se levar por uma paixão forte a ela.

Evelina deseja voltar a Terra para ver o marido Caio que ela ama. Ernesto e Evelina, obtêm a autorização para retornam a Terra a São Paulo, depois de dois anos de desencarnação. Pois, voltam à Terra para encontrarem outra vez seus familiares. Evelina experimenta uma dor forte e surpreendente – seu marido vive feliz com outra mulher na casa de Evelina. Descobre que a mulher era a amante dele já durante sua vida na Terra. Ernesto reconhece sua filha Vera Celina que é amante de Caio já há muito tempo.

Outra história fala de Elisa, a mulher de Ernesto e a mãe de Vera, que tem certos fenômenos mediúnicos, mas ainda não compreende isso e quando ouve vozes sente-se obsessa e vários espíritos desfrutam a convivência. Caio e Vera consideram-na por uma velha louca e convencem Elisa a hospitalizar-se para tratamento, entretanto Caio se apodera dos bens da sogra por ser obsecado pela propriedade e dinheiro. A pobre Elisa, ao chegar a saber tudo, morre esgotada.

Entretanto, Túlio Mancini prepara-se para uma nova encarnação e vai ser o filho de Vera e Caio, para que Caio resgate o débito que lhe deve. Como já mencionámos, Caio assassinou Túlio. Caio está obsecado pelo dinheiro e quer mais e mais. Primeiro apoderou-se

da herança da sogra e quer mais, até que perde a felicidade das coisas simples na vida. Ernesto sente-se roubado porque Caio obteve toda a sua herança, mas depois no mundo espiritual explicam-lhe a situação que vai seguir. Elisa, que recentemente desencarnou, em cinco ou seis anos vai encarnar de novo como a segunda filha de Vera e Caio, depois de Túlio. Nos trinta anos aproximadamente vai desencarnar também Caio e toda a propriedade fica para a viúva Vera e seus filhos Túlio e Elisa. Pois, Elisa obteve o que lhe pertencia.

Apesar de tudo, Evelina tem uma alma generosa e decide auxiliar aos próximos. Ernesto também ajuda seus familiares e terminando a tarefa na Terra, voltam para o lado além e compartilham um sentimento mais forte da amizade.

VI. Conclusão

Este trabalho é dedicado ao espiritismo. Trata-se de uma doutrina filosófica que está baseada na crença na existência depois da morte e na comunicação com espíritos por diversos meios. Além disso, o espiritismo está ligado com outros temas, como são a reencarnação, a vida no mundo espiritual, a lei espiritual de causa e efeito, a justiça divina, o esquecimento de passado antes de nascer, as vinculações entre os seres humanos, etc.

Vemos que os traços do espiritismo remontam até a Antiguidade. Sabemos também que espiritismo como doutrina filosófica surgiu na França, em 1857, com a publicação da obra *Livro dos Espíritos* pelo francês Allan Kardec. Ele escreveu muitos livros sobre o espiritismo e foi uma grande inspiração para o espiritismo brasileiro.

Também esclarecemos a diferença entre os termos como o espiritismo e o espiritualismo. A base do espiritismo é a crença nos espíritos e em certos efeitos e leis que regem as nossas vidas. O espiritismo revela muito mais, em outras palavras, estuda o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual é o sentido da vida na Terra e porque existe a dor e sofrimento.

Os espíritos são as almas das pessoas que viveram na Terra. Existem os espíritos bons e maus, como também existem as pessoas de bom e mau carácter. Quando estamos vivos, temos o corpo material, e quando morremos, deixamos de existir fisicamente, ou seja deixamos o corpo na Terra. Mas isso não significa um fim da existência, porque a alma (o espírito) abandona o corpo físico e continua na sua existência em esferas espirituais.

Do ponto de vista da doutrina espírita, a vida é vista como uma escola, onde se passa por várias provas. Quando passamos por uma prova com êxito, começa o desenvolvimento pessoal, e quando erramos, a prova vai aparecer de novo até que aprendamos a lição. Segundo o espiritismo, o objetivo é o aperfeiçoamento pessoal.

Na tese está decrita a vida e a obra de médium brasileiro Chico Xavier. Foi um espírita modelar que aprofundou o espiritismo de Allan Kardec. Escreveu quase quinhentos livros durante sua vida pela escrita ditada por vários espíritos. Venderam-se mais de cinquenta milhões de exemplares, e assim ele se tornou um escritor com um lucro enorme. Contudo, é importante mencionar que tudo o que ganhou por livros psicografados ele doou a obras de caridade. Em 1981 e 1982, foi o candidato para o Prémio Nobel da Paz. Após o seu falecimento, em 2012, foi eleito como O Maior Brasileiro de Todos os Tempos no programa que leva o mesmo nome, da televisão brasileira SBT e BBC. Foi eleito, sobretudo, por seus méritos que fez para a nação brasileira

Resumé

Bakalářská práce se zabývá spiritismem a jeho historickým vývojem a také životem a dílem významného brazilského média Chico Xaviera.

V první část práce je věnovaná vysvětlení pojmu spiritismus. Pojmy spiritualismus a spiritismus jsou si velmi blízké. Spiritualista je v podstatě každý, kdo věří, že existuje něco víc, než jen hmota. Spiritista je zároveň spiritualista, nejen, že věří, že je něco za hmotou, ale také věří v existenci duchů. Přičemž duchové nejsou nic jiného, než duše zemřelých, kteří žili na této planetě. Spiritisté věří v komunikaci mezi hmotným světem a tím duchovním. Spiritismus můžeme také definovat jako filozofickou doktrínu, která nám pomáhá odpovědět na mnohé otázky, jako např. kdo jsme, odkud pocházíme a kam jdeme. Se spiritismem také souvisí víra v reinkarnaci, tedy znovuzrození.

Život je vnímán jako škola a každého z nás potkávají nejrůznější zkoušky. Pokud uspějeme, směřujeme na cestě k sebezdokonalování, pokud neuspějeme, zkouška se objeví znovu a jsme postaveni před stejnou situaci, dokud ji nevyřešíme. Spiritismus také věří, že nic není náhoda. Narodíme se právě tolikrát, kolikrát je potřeba, abychom sklidili, co jsme zaseli, učili se novému a žili v souladu s božími zákony, které nás povznášejí do vyšších sfér. Každý se učí z vlastních chyb a to mu pomáhá na cestě k růstu.

Počátek spiritismu můžeme považovat rok 1857, kdy francouzský profesor Allan Kardec vydává *Knihu duchů*, ve které definuje spiritismus jako filozofickou doktrínu.

Další část práce je věnovaná životu a dílu brazilského média Chica Xaviera. Chico je považován za nejvýznamějšího představitele brazilského spiritismu. Neměl zrovna jednoduchý život, přesto dokázal inspirovat velké množství lidí. Napsat téměř pětset knih automatickým písmem, tzn., že byl napojen na onen svět a skrz něho promlouvají nejrůznější duchové, kteří mu diktují, co má psát. Prodalo se více než padesát miliónů exemplářů jeho děl a Chico získává ohromné zisky. Avšak veškeré finance související s tvorbou Chico věnuje na charitativní účely. Chico získal také řadu ocenění jako Státní vyznamenání za Mír, Největší Brazilec všech dob a byl také navržen na Nobelovu cenu míru.

Jeho první dílo *Parnaso de Além-Túmulo*, bylo vydáno v roce 1932. Jedná se o sbírku básní, kterou mu nadiktovali zemřelí portugalští a brazilští básníci. V roce 1943 svůj nejoblíbenější román *Nosso Lar*. Prodalo se více než dva miliony výtisků. Dílo rozebírá zkušenosti po smrti z pohledu duch André Luize.

V poslední část práce je věnovaná rozboru vybraných děl Chico Xaviera *Nosso Lar a E a Vida Continua...*

Bibliografia

- HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de e J.E.M.M. Editores Ltda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Segunda edição editora Nova Fronteira S.A., 1986.
- KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo?*. Brasília: FEB, 1884.
- LEWGOY, Bernardo. *O Grande Mediador. Chico Xavier e a Cultura Brasileira*. Bauru (SP): EDUSC, 2004.
- MOODY, Raymond. *Vida após a vida*. Rio De Janeiro: Editora Nórdica, 2013.
- XAVIER, Francisco Cândido. *E a Vida Continua...* Rio de Janeiro: FEB, 1968.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

Webgrafia

- ABREU FILHO, Julio. *Nota do tradutor*. In DOYLE, Arthur Conan. *A História do Espiritismo*. São Paulo: Editora Pensamento, 1978. Digitalizada por: L.Neilmoris©, 2008. Disponível em: www.luzespirita.org.br (acessado em 1/04/2017)
- DAMATTA, Roberto. (1979). *Carnavais, malandros e heróis*. In LEWGOY, Bernardo. *Chico Xavier e a cultura brasileira*. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2001, v. 44 n° 1. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27124/28896> (acessado em 3/04/2017).
- DOYLE, Arthur Conan. *A História do Espiritismo*. São Paulo: Editora Pensamento, 1978. Digitalizada por: L.Neilmoris©, 2008. Disponível em: www.luzespirita.org.br (acessado em 1/04/2017)
- DUMAS, André. *Allan Kardec sua vida e sua obra*. Lisboa: Estudos Psíquicos Editora, 2009. Disponível em: [http://bvespirita.com/Allan%20Kardec%20-%20Sua%20Vida%20e%20Sua%20Obra%20\(Andre%20Dumas\).pdf](http://bvespirita.com/Allan%20Kardec%20-%20Sua%20Vida%20e%20Sua%20Obra%20(Andre%20Dumas).pdf) (acessado em 17/05/2017)
- KARDEC, Allan. *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Disponível em: www.luzespirita.org.br (acessado em 3/04/2017)
- LEWGOY, Bernardo. *Chico Xavier e a cultura brasileira*. Revista de Antropologia, São Paulo: USP, 2001, v. 44 n° 1. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27124/28896> (acessado em 22/04/2017).
- SOUTO MAIOR, Marcel. *As Vidas de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. Disponível em: www.luzespirita.org.br (acessado em 20/03/2017)

Páginas online

Allan Kardec e o espiritismo – uma religião bem brasileira.

Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/allan-kardec-e-o-espiritismo-uma-religiao-bem-brasileira/> (acessado em 15/04/2017).

Co je to spiritismus?

Disponível em: <http://www.kardec.cz/spiritisticka-filozofie/> (acessado em 17/06/2017).

Dúvidas Sobre o Espiritismo.

Disponível em: <http://www.espiritismobrasil.com/espiritismo-brasil/duvidas-sobre-o-espiritismo/> (acessado em 6/04/2017).

Espiritismo no Brasil

Disponível em: <https://unificacaofergs.files.wordpress.com/2014/08/histc3b3ria-do-espiritismo-no-brasil.pdf> (acessado em 15/06/2017).

Folha de S.Paulo – Veja a biografia de Chico Xavier

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u53834.shtml> (acessado em 16/06/2017).

História do Espiritismo.

Disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/movimento/a-historia-do-espiritismo.html> (acessado em 8/04/2017).

História do Espiritismo.

Disponível em: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/o-espiritismo/historia-do-espiritismo/> (acessado em 11/04/2017).

História do Espiritismo.

Disponível em: <http://www.sbee.org.br/historia-do-espiritismo/doutrina-dos-espirtos/espiritismo/historia-do-espiritismo> (acessado em 19/04/2017).

Chico Xavier – obra completa em ordem cronológica

Disponível em: <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica/> (acessado em 16/06/2017).

Chico Xavier – Životopis

Disponível em: <http://www.chicoxavier.cz/zivotopis> (acessado em 16/06/2017).

Chico Xavier 100 anos - Quem foi e o que fez este homem?.

Disponível em: <http://blogln.ning.com/forum/topics/chico-xavier-100-anos-quem> (acessado em 15/06/2017).

Chico Xavier já foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz?.

Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/voce-sabia/chico-xavier-ja-foi-indicado-ao-premio-nobel-da-paz,e818aaccde6da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> (acessado em 14/04/2017).

Nosso Lar – o filme.

Disponível em: <http://www.nossolarofilme.com.br/>(acessado em 17/04/2017).

O que é Espiritismo.

Disponível em: <http://www.espiritismobrasil.com/espirtismo-brasil/o-que-e-espirtismo/> (acessado em 6/04/2017).

Anotação

Autor: Bc. Lucie Puskášová

Departamento: Departamento de línguas românicas, Filologia Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade Palacký, Olomouc

Título: A contribuição de Chico Xavier para o Espiritismo no Brasil

Orientador: PhDr. Zuzana Burianová, Ph.D.

Número de caracteres: 78.270 (sem espaços)

Número de anexos: 0

Número de fontes: 27

Palavras-chave: espiritismo, Brasil, história do espiritismo, princípios de espiritismo, espiritismo no Brasil, médium, espírito, reencarnação, Chico Xavier, Allan Kardec

Anotação

O objetivo da tese é apresentar informação sobre espiritismo e sua história em diferentes países, especialmente em Brasil. Além disso, o trabalho descreve as características do espiritismo segundo o seu fundador Allan Kardec e outros princípios, os quais formam a parte importante desta doutrina filosófica. Além disso, o trabalho ocupa-se da vida e da obra de escritor e médium popular brasileiro Francisco Cândido Xavier, chamado Chico Xavier. Também o trabalho focaliza-se em descrever em detalhe dois livros deste autor.

Abstract

Author:Bc. Lucie Puskášová

Institution: Department of Romance Language, Portuguese Philology, Faculty of Arts, Palacký University, Olomouc

Title: The contribution of Chico Xavier to Spiritism in Brazil

Supervisor: PhDr. Zuzana Burianová, Ph.D.

Number of characters: 78.270 (no spaces)

Number of sources used in the thesis: 27

Number of appendices: 0

Keywords: spiritism, Brazil, history of spiritism, principles os spiritism, spiritism en Brazil, medium, spirit, reincarnation, Chico Xavier, Allan Kardec

Abstract:The purpose of this work is to present information about spiritism in different countries, especially in Brasil. Besides that, the work describes the characteristics of spiritism according to his founder Allan Kardec and outhere principles which form important part of the philosophical doctrine. On top of that, the work deals the life and the work of the famous Brazilian writer and medium Francisco Cândido Xavier, called Chico Xavier. Also, the work aims to describe in detail two books of this author.